

Mercado de Trabalho

conjuntura e análise

ANO 28 | abril de 2022

73

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Erik Alencar de Figueiredo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

André Sampaio Zuvanov

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia**

Flávio Lyrio Carneiro

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais**

Nilo Luiz Saccaro Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação
e Infraestrutura**

João Maria de Oliveira

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Herton Ellery Araújo

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas
e Políticas Internacionais (substituto)**

José Eduardo Malta de Sá Brandão

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

André Reis Diniz

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Mercado de Trabalho: conjuntura e análise

CORPO EDITORIAL

Editor Responsável

Sandro Pereira Silva

Membros

Carlos Henrique Leite Corseuil

Felipe Mendonça Russo

Lauro Ramos

Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Apoio

Bruna de Souza Azevedo

Carolina Lopes de Carvalho Vital

Gabriela Carolina Rezende Padilha

Máira Albuquerque Penna Franca

Leandro Pereira da Rocha

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2022

Mercado de trabalho : conjuntura e análise / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. – v.1, n.0, (mar.1996)- .- Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, 1996-

Irregular (de 1996-2008); Trimestral (de 2009-2012); Semestral (a partir de 2013).

Título da capa: Mercado de Trabalho: conjuntura e análise

ISSN 1676-0883

1. Mercado de Trabalho. 2. Estatísticas do Trabalho. 3. Brasil. 4. Periódicos. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. II. Brasil. Ministério do Trabalho.

CDD 331.1205

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt73>

As publicações do Ipea estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

ENLACES: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E INCUBAÇÃO DE EMPREENHIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19¹

Daniela Maria de Santana²
Renata Souza Rolim³
Vanderson Gonçalves Carneiro⁴

1 INTRODUÇÃO

O Espaço Colaborativo da Economia Solidária (Enlaces)⁵ está inserido nas ações do projeto de extensão *Incubes: economia solidária e segurança alimentar e nutricional*, desenvolvido pela Incubes, vinculada ao Nuplar/UFPB.

A Incubes, criada em 2001, é uma importante referência no estado da Paraíba no que se refere ao apoio a grupos voltados à economia solidária, somando ao longo desses anos inúmeras ações de assessoramento e formações aos grupos populares, movimentos sociais e trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários (EES). O Nuplar, por sua vez, criado em 2014, busca contribuir com o desenvolvimento local e a geração de tecnologias sociais, além de promover novas perspectivas conceituais e práticas para o papel social da universidade, estimulando a reflexão de questões epistemológicas nos exercícios da pesquisa, ensino e extensão na área da economia solidária, educação popular, cultura, extensão popular, segurança alimentar e nutricional, entre outros temas correlatos.

A carência de dados e informações atualizados sobre as diversas realidades em que os grupos de economia solidária estão inseridos prejudica a elaboração de ações e a implementação de políticas públicas que contemplem os grupos. A descontinuidade de políticas de mapeamento, bem como de atualização e cadastramento de novos grupos, implica o desconhecimento dos contextos dos EES e de suas práticas sociais singulares, além de interferir no planejamento e execução de ações de extensão universitária.⁶

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt73/espp2>

2. Servidora técnica administrativa e integrante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (Nuplar) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *E-mail*: <msantana.daniela@gmail.com>.

3. Técnica administrativa e integrante da Incubadora de Empreendimentos Solidários (Incubes), da Nuplar/UFPB. *E-mail*: <natasrolim@gmail.com>.

4. Professor do Departamento de Gestão Pública da UFPB e coordenador da Incubes/Nuplar/UFPB. *E-mail*: <vanderson.carneiro@academico.ufpb.br>.

5. Disponível em: <<https://bit.ly/3ucpLmf>>.

6. Para mais informações sobre as dinâmicas da economia solidária no Brasil, ver Silva (2020).

No Brasil, a primeira experiência de mapeamento dos EES se deu entre 2005 e 2007. Os dados levantados desse mapeamento foram sistematizados por meio do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (Sies). Posteriormente, em 2009, deu-se início ao segundo mapeamento, que foi finalizado em 2013. O segundo mapeamento identificou experiências em 2.713 municípios brasileiros, de todos os estados da Federação: cerca de 19.708 empreendimentos, entre empreendimentos novos (60,2%) e parte de grupos revisitados (39,8%) do primeiro mapeamento (Silva e Carneiro, 2016).

Assim, o Sies constituiu-se como uma importante base de dados e informações sobre o contexto da economia solidária no país. Entretanto, há uma lacuna de dados e informações sistematizadas atualizadas sobre a economia solidária no país, considerando o período de 2014 até os dias atuais, visto que não houve mais a realização desses mapeamentos. Além disso, o período atual é marcado por grandes mudanças no cenário político, econômico e social do Brasil. Dado esse contexto, tais informações são fundamentais para compreender as circunstâncias que circundam o universo dos EES e o planejamento de ações e políticas públicas.

Tal cenário, potencializado com a crise sanitária, econômica e social causada pela pandemia do novo coronavírus, Sars-COV-2, causador da covid-19, serviu de motivação para a realização de um levantamento a fim de conhecer e compreender melhor a realidade em que se encontravam os grupos de economia solidária do estado da Paraíba e, a partir dessas informações, construir de forma participativa com esses grupos/empreendimentos o *site* do Enlaces.⁷

Para Schiochet (2020), a crise provocada pelo novo coronavírus não coloca a economia solidária em xeque do mesmo modo em que coloca o sistema econômico hegemônico. Pelo contrário, ela reafirma a necessidade, urgência e oportunidade para a construção de um novo sistema econômico, em que a economia solidária tem muito a contribuir.

Nesse sentido, reafirma-se o papel das incubadoras universitárias, que no âmbito da economia solidária, por meio de suas práticas de incubação com metodologias educativas e participativas, além de seu caráter multidisciplinar, busca construir com os grupos processos que contribuam para a sua autogestão, o desenvolvimento local, a promoção da emancipação humana e a transformação social. Esse movimento de ultrapassar os muros das universidades dialogando com setores da sociedade, pautado em suas problemáticas e demandas (sociais, culturais e econômicas), estabelecendo um compromisso, faz com que, de acordo com Dubeux (2018), a extensão seja considerada um importante elemento de articulação da pesquisa e do ensino a serviço da sociedade.

Para Melo Neto (2014), por meio da extensão pode-se mirar no ensino ou, ainda, realizar pesquisas, associando-os em atividades simultâneas. Melo Neto (2017) também menciona a extensão popular inserida na categoria do trabalho social útil, voltado aos setores sociais excluídos e imbuído de intencionalidade da transformação da realidade. Extensão popular como trabalho porque, em uma perspectiva crítica e não alienante, o extensionista, ao articular teoria e prática, atua sobre o processo de transformação da realidade objetiva e de produção

7. Para mais informações sobre a economia solidária na Paraíba, ver Santos e Santos (2021).

de novos conhecimentos. A categoria social relaciona-se ao conceito de extensão porque esta acontece sobre uma realidade material, que não se realiza de forma individual e que extrapola os muros da universidade. É útil porque volta-se para atender a uma necessidade humana.

Dessa forma, tomando como premissa para suas práticas a extensão popular, a Incubes busca adaptar suas ações de acompanhamento e incubação dos EES aos mais diversos contextos. Assim, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a experiência de acompanhamento e incubação dos EES que compõem o Enlaces no contexto atual da pandemia de covid-19.

2 METODOLOGIA E BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em termos metodológicos e da própria concepção de extensão universitária adotada, a Incubes desenvolve suas atividades de modo que as relações e parcerias estabelecidas com a comunidade e EES requerem ações de imersão e acompanhamento de médio e longo prazo. Ou seja, trata-se de manter dinâmicas e processos continuados de diálogos, formação, assessoria técnica e acompanhamento aos EES e aos territórios/comunidades nos quais estão inseridos, enquanto condição para o fortalecimento e autonomização dos empreendimentos.

No entanto, diante do quadro de isolamento social, readequar formas de atuação e incubação, de modo que se mantenha o foco na promoção do fortalecimento e autonomização dos grupos participantes, tem sido desafiador. Um dos pilares das ações de incubação é a promoção da autogestão, constituindo, assim, o desafio metodológico neste contexto de pandemia de manter esta premissa em um momento tão delicado, em que grande parte dos trabalhadores e trabalhadoras dos EES passa por dificuldades, necessitando de atendimentos básicos e emergenciais que garantam sua subsistência.

Desse modo, uma das alternativas de readequação encontradas, devido à necessidade de se ter informações atualizadas e sistematizadas dos EES no estado da Paraíba, bem como de se compreender a realidade vivenciada pelos grupos de economia solidária no estado, foi a aplicação de um formulário virtual elaborado por meio do Google Forms.

Esse instrumento de coleta de dados foi estruturado em seis blocos, a saber: i) perfil do grupo/empreendimento; ii) histórico; iii) organização do grupo; iv) apoio e movimento; v) comercialização/prestação de serviços; e vi) pandemia.

Na elaboração do formulário, foram discutidas as dimensões presentes nos instrumentos aplicados no Mapeamento da Economia Solidária (primeiro e segundo mapeamentos), bem como os itens presentes no Cadastramento Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (Cadsol).⁸ No entanto, procurou-se simplificar essas informações e adaptá-las ao atual contexto, de modo que se pudesse, por um lado, facilitar a aplicação do instrumento, uma vez que seria autoaplicável pelos EES, e, por outro, levantar informações atuais sobre a situação dos EES. Buscou-se então compreender um *mix* de informações, entre as quais: forma organizativa dos grupos; tipo de trabalho realizado; em qual município o grupo estava

8. Sobre o Cadsol, ver Antunes e Conti (2020).

localizado; ano de criação do empreendimento; histórico de criação dos grupos; existência de *sites* e/ou redes sociais, por exemplo. Além disso, foi analisado: se os EES receberam apoios (por exemplo, financeiros, assessoramentos, formação) de outras instituições/organizações nos últimos cinco anos; participação em fóruns, movimentos sociais, ações comunitárias etc.; formas de comercialização de seus produtos/serviços (feiras, diretamente com consumidores, *sites*/redes sociais), entre outras questões.

Por fim, buscou-se compreender como os grupos estavam nesse contexto de pandemia, por exemplo: se estavam produzindo; se foi necessário substituir o produto/serviço principal para atender às novas demandas; e suas principais dificuldades diante das medidas de contenção e proteção à saúde e à vida.

Para iniciar o levantamento dos EES, a equipe da Incubes, constituída por dois docentes, oito discentes do curso de gestão pública, dois servidores técnico-administrativos do Nuplar e um colaborador externo (representante dos EES), partiu do banco de dados disponibilizado pelo Núcleo de Economia Solidária da Superintendência Regional do Trabalho da Paraíba, que era a instituição responsável pelo cadastramento dos EES no Cadsol. Optamos por este ponto de partida pois o Cadsol tem as informações mais recentes dos EES, inclusive com contatos dos representantes.⁹ De início, partimos de um universo de cinquenta EES cadastrados no Cadsol especificamente da cidade de João Pessoa. Para entrar em contato com os EES, a equipe foi dividida por segmentos dos EES (agricultura familiar; artesanato; catadores e outros). Os contatos iniciais foram realizados por *e-mail* e por telefone. O formulário foi disponibilizado no *site* institucional do Nuplar, bem como em grupos de Whatsapp formados por EES da Paraíba. Com esta disponibilização e divulgação pela internet e redes sociais, o projeto ampliou o levantamento para outras cidades da Paraíba.

Dessa forma, no período de junho a setembro de 2020, obtivemos 23 respostas de grupos organizados entre grupos informais, associações ou cooperativas, de diferentes segmentos de trabalho (artesanato, agricultura familiar, finanças solidárias, catação de materiais recicláveis, alimentação saudável, assessoria técnica e terapias holísticas), localizados nos municípios de Areia, Bananeiras, Cabedelo, Cruz do Espírito Santo, Logradouro, João Pessoa e Pitimbu (quadro 1).

QUADRO 1
EES que compõem o Enlaces

Município	EES
Areia	Quilombo Senhor do Bonfim
Bananeiras	Cooperativa dos Agricultores Familiares do Município de Bananeiras – Coopafab
Cabedelo	Associação dos Artesãos Farol de Cabedelo
Cruz do Espírito Santo	Cooperativa Agroecológica Mista da Várzea Paraibana – Comase

(Continua)

9. Dados referentes a 2017 que, apesar de serem atualizações do segundo mapeamento, podem não retratar mais a realidade dos EES na Paraíba.

Enlaces: uma experiência de acompanhamento e incubação de empreendimento de economia solidária no contexto da pandemia da covid-19

(Continuação)

Município	EES
João Pessoa	Arte em Nós
	Associação de Artesãs Sereias da Penha
	Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico – BCDJB
	Chapéus Curiosa Artesanais
	Afya
	Mãos de Fada
	Unilins
	Umbu
	Ecolanches
	Associação Arte Solidária – Artesol
	Mulheres de Mãos Dadas
	Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – Catajampa
	Cooperativa Paraibana de Empreendimentos Econômicos Solidários – Ecosol/PB
	Cooperativa de Sociólogos Solidários – Coopssol Brasil
Logradouro	Grupo Esperança Viva de Logradouro
Pitimbu	Associação Ecosul
	Lia Artescama
	Cooperativa dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar – Coopasa
	Associação dos Agricultores da Apasa do Abiaí – Apasa

Fonte: Incubes/Nuplar/UFPB.
Elaboração dos autores.

Com as respostas desses EES, a equipe da Incubes seguiu com o projeto e passou para a fase de construção colaborativa da plataforma virtual. Para isso, a equipe entrou novamente em contato com os grupos, e foram realizadas reuniões virtuais por meio do Google Meet, além de telefonemas e comunicação via Whatsapp para construção colaborativa do *site* do Enlaces, lançado em outubro de 2020.¹⁰ Após o lançamento do *site*, o projeto passou para uma terceira etapa, que trata de ações de acompanhamento remoto dos EES, dado o atual contexto de pandemia da covid-19.

Posteriormente, em novembro de 2020, escolheu-se criar uma rede social para o Enlaces, o Instagram, por ser uma das mais utilizadas no mundo e, com isso, aumentar a visibilidade dada aos grupos. Faz-se uso ainda, mas em menor proporção, do canal do Youtube da Incubes para postagens de vídeos e do Whatsapp para distribuir materiais de divulgação sobre os produtos dos EES.

Diante desse processo de construção colaborativa, refletimos que o Enlaces vem se configurando a partir de quatro eixos de ação, conforme a seguir descrito.

10. Lançamento do Enlaces disponível em: <<https://bit.ly/3Da2Quq>>.

- 1) Levantamento de informações atualizadas e sistematizadas dos grupos de economia solidária no estado, bem como busca por compreender a situação e atuação desses EES, sobretudo no contexto pandêmico.
- 2) Configuração e disponibilização dessa plataforma/site como um espaço de visibilidade dos EES, suas histórias, lutas, saberes compartilhados, sendo que o processo de criação e inserção de conteúdos nos canais de comunicação se dá de forma colaborativa com os grupos vinculados ao projeto.
- 3) De forma mais ativa, a realização de campanhas, feiras virtuais e atividades diversas (como datas comemorativas e agendas, por exemplo) para promover a comercialização dos EES, de modo a contribuir com o escoamento de produtos e serviços, drasticamente afetados pela pandemia.
- 4) Estratégia de acompanhamento/incubação dos EES, levando em consideração a readequação de metodologias, atendimento a demandas de curto prazo (emergenciais), sem perder o foco na promoção da autogestão dos EES.

Desse modo, o processo de manutenção e inserção de conteúdos no *site* e afins se dá de forma colaborativa e contínua com os grupos vinculados ao projeto. Assim, a partir de reuniões via videoconferência, a equipe Incubes e os trabalhadores e trabalhadoras dos EES fazem um levantamento de conteúdos necessários, bem como propostas de novos itens, espaços no *site* e também ideias e agendas das campanhas e datas comemorativas. Esta atividade compreende uma proposta metodológica de fazer com que os EES possam ter autonomia na produção de seus conteúdos e que trabalhem de forma colaborativa com os demais integrantes do projeto.

Além disso, tanto essa proposta colaborativa como a realização de campanhas, feiras virtuais e outras atividades objetivam estreitar laços entre os EES, entre estes e os consumidores, além de envolver outros atores da sociedade civil e gestores públicos. É uma ideia inicial de constituição de redes e cadeias solidárias. Em analogia à teoria das redes e da matemática, o termo *enlaces* é uma coleção de nós (nó de redes) que não se cruzam, mas que podem ser ligados. Essas atividades com os grupos têm esse potencial/vocação.

Ressalta-se, ainda, que esse levantamento corresponde a uma primeira fase do projeto, uma vez que o formulário para inscrição no Enlaces continua aberto aos EES que desejam fazer parte do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentaremos alguns resultados desta experiência levando em consideração os eixos de ação do Enlaces citados anteriormente, na metodologia.

Em relação ao eixo 1, sobre informações dos EES, obteve-se com o levantamento 23 respostas de diferentes EES organizados em cooperativas (30%; n = 7); associações (35%; n = 8); e grupos informais (35%; n = 8). Esse resultado revela a diversidade organizativa dos grupos de economia solidária, como também visto por Silva (2017), no estudo sobre a *Análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos de economia solidária no Brasil*.

Esse resultado, tal como o estudo supracitado de Silva (2017), apontou para uma considerável fragilidade institucional dos empreendimentos, visto que as associações possuem limitações para atividades comerciais (apesar de sua formalização jurídica), e os grupos informais, por sua vez, têm dificuldade de acessar financiamentos e programas governamentais de apoio, além de poucas garantias contratuais de seus associados em relação ao funcionamento do empreendimento e à garantia de seu trabalho (*op. cit.*).

Tendo como base o universo dos EES na cidade de João Pessoa e cidades vizinhas que constam no banco de dados do Cadsol, aqueles EES que responderam o formulário e estão presentes no Enlaces são aqueles empreendimentos que mesmo neste contexto de pandemia, e diante de inúmeras dificuldades (antigas e novas), ainda possuem alguma atividade e organização enquanto coletivos, como podemos ver na presença de organizações formais (cooperativa e associações). O outro lado da moeda, entretanto, leva-nos a ver um cenário ainda pior para os grupos informais, que frequentemente são as formas de organização predominantes, especialmente nos centros urbanos.

No que se refere à localização dos EES, foi constatado que 60,8% (n = 14) estavam localizados em João Pessoa; 17,4% (n = 4) em Pitimbu; 4,34% (n = 1) em Bananeiras; 4,34% (n = 1) em Cabedelo; 4,34% (n = 1) em Cruz do Espírito Santo; 4,34% (n = 1) em Logradouro; e 4,34% (n = 1) em Areia. Esta concentração na cidade de João Pessoa e nos municípios próximos à capital paraibana se deu em grande medida pois o levantamento na sua primeira fase foi direcionado para os EES que são ou comercializam nessa região.

Em relação aos tipos de trabalhos desenvolvidos pelos grupos, 39,1% (n = 9) realizam artesanato; 26,1% (n = 6) são voltados a agricultura familiar; 8,7% (n = 2), a atividades de recicláveis e reutilizáveis; 8,7% (n = 2), a agricultura familiar e artesanato; 4,3% (n = 1), a finanças solidárias; 4,3% (n = 1), a alimentação urbana; 4,3% (n = 1), a assessoria técnica; e 4,3% (n = 1), a terapias holísticas.

A experiência de incubação de vários EES de distintos segmentos de trabalho reforça e fortalece as relações de trocas, diálogos e interações características da economia solidária. Essa articulação entre vários EES, conforme França Filho e Cunha (2009), propicia um intercâmbio de experiências e saberes formativos.

Em relação aos anos de constituição dos EES, 8,7% (n = 2) foram criados entre 1995 e 1999; 21,8% (n = 5), entre 2000 e 2009; 65,2% (n = 15), entre 2010 e 2019; e 4,3% (n = 1) não souberam responder, o que mostra uma evolução crescente da criação dos empreendimentos, sobretudo na última década. Embora esse período seja marcado por uma série de fragilidades na institucionalização da política pública de economia solidária em nível nacional (como o deslocamento da Secretaria Nacional de Economia Solidária – Senaes para uma subsecretaria e posterior extinção em 2019), na Paraíba observa-se um fenômeno de fortalecimento da economia solidária (Carneiro e Silva, 2018; Melo, 2020). Em 2015, a partir da Medida Provisória nº 230/2015, foi criada a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (Sesaes), o que marca um importante avanço para o movimento local, a partir da institucionalização da política pública, tendo em vista a fragilidade da política em nível nacional.

O ano de criação nos permite indicar, ainda, que os EES já possuem uma caminhada na economia solidária e, quando relacionado ao tipo de organização, corrobora a ideia de que determinados graus de organização coletiva, presença dos princípios solidários e articulações com outros atores contribuíram para o enfrentamento inicial das dificuldades advindas do contexto de pandemia.

As histórias sobre a criação dos grupos são bastante particulares e específicas, mas sobressai a vontade dos trabalhadores e trabalhadoras de: organizarem-se enquanto grupos de economia solidária; formalizarem seus empreendimentos, seja em associações ou cooperativas; buscarem melhores condições de trabalho e espaços para comercialização; terem autonomia, entre outros motivos que justificam e concretizam as histórias de constituição dos grupos.

A maioria dos grupos incubados recebeu pelo menos algum tipo de apoio nos últimos cinco anos. Entre os tipos de apoio recebidos estavam: formação sociotécnica; recursos materiais (maquinários, equipamentos); recursos financeiros; bens de consumo; bens de produção (matérias-primas); assessoria técnica; e assessoria de comercialização. Além disso, grande parte dos EES também participavam de movimentos sociais, ações comunitárias, redes de comercialização e fóruns de economia solidária.

As formas de comercialização dos grupos antes de se dar a pandemia eram as mais variadas, como feiras livres e itinerantes, programas de compras de alimentos, lojas físicas, eventos diversos e Centro Público de Economia Solidária. No entanto, com as necessárias medidas de contenção para evitar a transmissão do novo coronavírus, Sars-COV-2, os grupos, de maneira geral, tiveram dificuldades para escoar suas produções e ofertar seus serviços. Dessa forma, buscou-se conhecer a situação dos grupos nesse contexto pandêmico, visto que somente com informações atualizadas as ações de extensão podem ser melhor planejadas, executadas e avaliadas.

A maioria dos grupos estava desenvolvendo suas atividades, não sendo necessário, significativamente, substituir seus principais produtos/serviços. No entanto, funcionavam com algumas dificuldades, como falta de recursos para produção; falta de algumas matérias-primas; diminuição das chamadas públicas e dos editais específicos com os quais os grupos trabalhavam; falta de alguns equipamentos; falta de interesse dos associados/cooperados, visto que, com a pandemia, o desgaste emocional e psicológico foi, de sobremaneira, acentuado, além das dificuldades impostas pela pandemia, como a restrição de espaços para comercialização.

Em relação ao eixo 2, de construção conjunta da plataforma/site como forma de dar visibilidade aos EES, aos seus produtos e às suas formas de comercialização, a partir da análise das informações coletadas por meio do formulário, por meio de metodologia participativa, realizaram-se reuniões virtuais para se construir uma plataforma com os grupos de economia solidária – Enlaces – a fim de dar visibilidade aos seus EES, suas histórias, lutas, saberes compartilhados, acontecer solidários e, de forma mais ativa, para a promoção de campanhas, feiras virtuais e atividades diversas com o intuito de potencializar a comercialização, devido, sobretudo, às dificuldades e necessidades de escoamento dos produtos e serviços, drasticamente impactados pela pandemia.

No *site* do Enlaces, cada grupo possui uma aba/um espaço em que é apresentada a história de constituição dos grupos, os produtos/serviços ofertados, a forma de comercialização, algumas fotos para ilustrar os trabalhos desenvolvidos e as logomarcas para representá-los visualmente, além de divulgar seus contatos. O Enlaces tem o objetivo de dar visibilidade, mas não de comercializar em sua plataforma, ou seja, a comercialização é de total responsabilidade dos grupos em seus próprios espaços. É importante enfatizar, ainda, que o próprio processo de construção do *site* contribui para um resgate histórico de constituição desses grupos de forma sistematizada e acessível. Dessa forma, o Enlaces tem se configurado como um espaço importante na visibilidade desses grupos.

Os saberes compartilhados é um local no *site* em que os trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária podem expressar como se dão seus processos formativos/educativos e suas trocas de saberes e experiências quando em diálogo com outros EES. Como exemplo, citamos o EES Ecosol/PB, que em 2019 realizou o projeto *Fazendo Acontecer: resgatando saberes*, com o objetivo de motivar a construção de saberes e reflexão voltada para a ação, ou seja, o aprender fazendo junto com os outros. Criou-se, assim, um espaço de troca de saberes entre o público externo e os empreendedores solidários, promovendo diversas oficinas de artesanato. No entanto, com a pandemia e as medidas de restrições a feiras e eventos, as artesãs se organizaram e iniciaram a confecção de máscaras de proteção para serem vendidas e outras doadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, destaca-se um espaço do *site* chamado *Acontecer solidário*, que objetiva visibilizar as manifestações de solidariedade inerentes nas práticas dos grupos de economia solidária, reafirmando suas existências e, principalmente, sua resistência diante dos contextos de profundas desigualdades sociais. Práticas essas que são comuns entre os grupos econômicos solidários, mas que a sociedade, em geral, desconhece. Assim, esse espaço oportuniza o conhecimento dessas práticas que reforçam princípios basilares da economia solidária, como a cooperação e a solidariedade na construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas.

Um dos exemplos que se sobressaiu no âmbito do acontecer solidário foi a campanha *Sopão Solidário*, que consistiu na distribuição de sopas na Comunidade São Rafael (localizada na periferia do município de João Pessoa) pelo grupo Ecolanches. A Ecolanches (outro projeto desenvolvido pela Incubes) é uma lanchonete formada por dez mulheres também residentes da comunidade São Rafael que desenvolvem seu trabalho dentro do *campus* I (João Pessoa) da UFPB, oferecendo lanches e refeições saudáveis à comunidade acadêmica. Com a pandemia, as atividades acadêmicas e administrativas da universidade foram substancialmente reduzidas, e o trabalho delas teve de ser interrompido, o que refletiu de maneira drástica em sua renda e, conseqüentemente, na qualidade de vida de suas famílias.

Acompanhada por outros projetos de extensão da UFPB e pelos departamentos de engenharia da produção e de psicologia, a campanha foi uma das ações construídas coletivamente com o grupo, que, por meio de arrecadação de recursos financeiros e doações de alimentos oriundos de grupos da agricultura familiar, realizava ao menos uma vez por semana a distribuição de sopas feitas pelas trabalhadoras da Ecolanches para as suas famílias

e também de sua comunidade, sendo beneficiadas aproximadamente cem pessoas a cada ação executada.

No caso do eixo 3, referente às campanhas, feiras virtuais e atividades, como datas comemorativas, por exemplo, são ações que apontam para quatro dimensões importantes que o processo de incubação almeja atingir, a saber: i) divulgar os produtos e serviços dos EES com a possibilidade de promover a comercialização; ii) promover uma ação específica, de caráter solidário e que expresse os princípios da economia solidária; iii) buscar um estreitamento de laços entre os EES, consumidores e demais atores, isto é, são embriões de futuras redes; e iv) procurar exercitar/vivenciar a participação e autogestão dos EES. Acredita-se, ainda, que essas campanhas, feiras e atividades realizadas pelo Enlaces potencializam as relações entre sujeitos que buscam por um mundo mais justo, democrático e solidário.

Nesse sentido, o Enlaces realizou, em dezembro de 2020, a campanha Brinquedos em Rede, apoiando o projeto Por um Natal Feliz 2020, do Instituto Voz Popular (IVP) em parceria com um dos EES acompanhados pelo projeto, o BCDJB. Esse projeto é desenvolvido há onze anos na comunidade São Rafael com o objetivo de arrecadar brinquedos e distribuí-los às crianças na noite de Natal.

A campanha Brinquedos em Rede teve por objetivo incentivar a aquisição de brinquedos produzidos pelos grupos de artesanato do Enlaces, estimulando assim o resgate dos brinquedos tradicionais, além de contribuir com a geração de renda dos EES e aumentar o número de brinquedos arrecadados para o projeto. A campanha foi viabilizada por meio do *site* e do Instagram do Enlaces, assim como por grupos de Whatsapp, a fim de ampliar o seu alcance. Desse modo, o Enlaces contribuiu com a divulgação, e os doadores interessados em participar da campanha, por sua vez, entravam em contato com os grupos, que destinavam os brinquedos diretamente ao IVP.

Como resultado, de acordo com os artesãos dos grupos, aumentou-se o número de vendas dos brinquedos, inclusive daqueles que estavam disponíveis há cerca de um ano na loja física da Ecosol/PB, localizada no Centro Público Estadual de Economia Solidária Pedro Belarmino, e os artesãos se sentiram estimulados a produzir mais e novos brinquedos para as próximas campanhas, feiras virtuais ou datas comemorativas.

No que tange às feiras virtuais, também em dezembro de 2020, o Enlaces promoveu a Feira Natalina da Economia Solidária, que buscava destacar os artigos relacionados a esse período, desde artigos artesanais até produtos alimentícios produzidos pelos grupos. Assim, como na campanha Brinquedos em Rede, divulgaram-se os trabalhos dos EES com os respectivos contatos (telefone/Whatsapp, *sites* e/ou redes sociais) no *site* e também na rede social do projeto com o intuito ampliar a possibilidade de comercialização dos empreendimentos.

Por fim, o eixo 4 é voltado para estratégias de acompanhamento/incubação dos EES, levando em consideração a readequação de metodologias e atendimento a demandas de curto prazo (emergenciais), sem perder o foco na promoção da autogestão dos EES. É importante destacar novamente que a metodologia desenvolvida para promover essas ações consiste na divisão da equipe da Incubes em duplas para acompanhar, remotamente, determinado número

de EES. Nesse sentido, a equipe da Incubes vem buscando orientá-los na obtenção de fotos e informações mais específicas dos produtos/serviços, a fim de colaborar na construção de materiais e na produção de conteúdos sobre os empreendimentos para promover a possibilidade de comercialização e dar visibilidade aos EES nas redes sociais e no *site* do Enlaces. Neste trabalho de acompanhamento também se procura levantar demandas dos grupos no que tange às formações específicas de comercialização pela internet e formas de pagamento *on-line*, uso das redes sociais, processos formativos nos temas da economia solidária, entre outros.

Por sua vez, e como indicado, mesmo sendo um espaço idealizado inicialmente com o objetivo de dar visibilidade aos EES, às suas histórias e aos seus produtos, o Enlaces tem uma proposta ativa de estimular as interações entre os EES, entre estes e os consumidores, além de uma busca de sensibilização da sociedade em geral para a economia solidária e os seus trabalhadores e trabalhadoras.

Nesse aspecto, e tendo como norte o fortalecimento de laços entre os EES e as vocações de constituição de redes de comercialização, o trabalho de acompanhamento/incubação visa potencializar ações e atividades que criem intercâmbios entre os EES, sendo que estas atividades e ações têm intenções e temas bem definidos, normalmente consubstanciados pela própria prática solidária dos EES – ou seja, uma intenção de potencializar as características inerentes a esta outra forma de fazer economia.

Assim, o acompanhamento/incubação procura, por um lado, destacar as características dos EES que fazem parte do Enlaces, como os tipos de produtos, a quantidade de produção, as dificuldades de comercialização e outros dados que indiquem aspectos socioeconômicos dos grupos, e, por outro lado, destacar as vocações destes na formação de redes, seja de comercialização, seja de apoio, que são tão necessárias neste momento. Essa é uma estratégia de acompanhamento/incubação que se inspira nas diversas estratégias e experiências no campo da economia solidária de formação de redes solidárias.

O próprio trabalho de acompanhamento/incubação busca a articulação com outras entidades de apoio, poder público e/ou projetos/atividades de extensão desenvolvidos na própria universidade. Em suma, os trabalhos de acompanhamento/incubação visam promover processos de autogestão, de intercâmbio entre os EES e de apoio às suas comunidades/territórios. Isso se dá em uma ideia-chave que permeia o trabalho de acompanhamento/incubação: ao apoiar um grupo ou pensar em alguma atividade, a ação procura envolver o maior número de EES e atores na elaboração e execução. *O que dá para fazer em cooperação?*

No desenvolvimento das ações neste pequeno espaço de tempo de vida do Enlaces, podemos destacar algumas ações que refletem este acompanhamento/incubação. Salienta-se, por exemplo, a articulação do projeto Sisan Universidades UFPB, também desenvolvido no âmbito da Incubes – voltado à segurança alimentar e nutricional com foco na garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas – com um grupo de voluntários do Mutirão do Bem Viver, da Paraíba. Nesta articulação foi possível garantir a aquisição de cestas de produtos agroecológicos de pequenos agricultores e famílias assentadas da reforma agrária. Estes produtos foram doados para o Grupo Ecolanches, que, a partir desta doação e de recursos

arrecadados na Campanha do Sopão Solidário, puderam realizar a produção de sopas que foram distribuídas na comunidade São Rafael, assegurando assim o acesso a alimentos seguros, saudáveis e mais nutritivos, característicos dos produtos agroecológicos.

Para o grupo Ecolanches, em particular, esta ação possibilitou às trabalhadoras, além do recebimento de alimentos para suas famílias, a possibilidade de continuidade às interações dentro do grupo (rompidas neste contexto de pandemia) e, assim, dar continuidade a processos formativos autogestionários, bem como possibilitou a estas trabalhadoras, nas interações externas, a vivência em ações solidárias para e com a comunidade na qual estão inseridas.

Outro exemplo na própria comunidade São Rafael foi o apoio dado pelo Enlaces na realização da Feira Agroecológica Popular. Esta feira mobiliza quatro EES da agricultura familiar: a Ecovarzea; a Comase; um EES de finanças, o BCDJB; e um EES de serviços/assessoria, a Coopssol Brasil. Tal ação tem como objetivo levar feiras agroecológicas para as periferias urbanas. A intenção nesta atividade, além de formar redes de alimentação agroecológica na realização de feiras, levanta uma importante questão do local de realização destas feiras, aproximando e levando às periferias alimentos de verdade. Outra ação com foco nos grupos informais é a inclusão de produtos de limpeza (sabão ecológico), do grupo Mulheres de Mãos Dadas, como um dos produtos comercializados na cesta de alimentos vendida por *delivery* por outro EES da agricultura familiar, o Quilombo Senhor do Bonfim, que está vinculado ao grupo Ecosol/PB.

Por fim, outro exemplo já citado anteriormente, no eixo 3, foi a Campanha de Brinquedos em Redes, que mobilizou os EES, especialmente de artesanato, na distribuição de brinquedos a crianças de uma comunidade. Destaca-se a sensibilização dos consumidores, tanto daqueles que tradicionalmente já faziam doações para o IVP quanto dos novos que participaram da campanha entendendo que a compra e a doação de brinquedos contribuiriam para os EES e para as crianças da comunidade.

Em síntese, essas ações buscam manter o assessoramento aos grupos, estreitando laços, estimulando o diálogo entre eles, atualizando as informações do *site*/Instagram do Enlaces. Desse modo, as trocas de experiências são contínuas, as dificuldades e a busca por soluções para enfrentar os desafios, intensificados com a pandemia, tanto por parte dos EES como da Incubes, são inúmeras, mas se entende que a melhor forma de encontrar caminhos é por meio do fortalecimento da economia solidária, de forma colaborativa.

4 CONCLUSÃO

A experiência do Enlaces denota uma construção colaborativa, dialógica e continuada que surge a partir do contexto e das necessidades dos EES locais diante dos desafios econômicos e sociais vivenciados por causa da pandemia da covid-19, constituindo-se assim como uma prática de extensão universitária popular. Nesse sentido, o acesso a informações atualizadas sobre contexto, configuração e desafios dos EES, bem como o contínuo diálogo, é de fundamental importância para implementação de políticas públicas e ações que visem fortalecer a economia solidária no território.

O levantamento de informações realizado inicialmente pelo projeto contribuiu para entender as práticas e desafios vivenciados pelos EES no contexto da pandemia. Tal levantamento, feito por meio do envio de formulário *on-line* aos grupos, permitiu perceber quais EES estavam com atividades suspensas ou não, a inserção desses grupos no meio virtual, as práticas solidárias entre os grupos, a estrutura organizativa, o histórico de constituição, os segmentos de trabalho e as formas de comercialização. Partindo desse contexto, foi possível construir diálogos para superação ou minimização dos impactos da pandemia.

A principal forma de comercialização dos EES antes da pandemia era presencial, o que gerou grande impacto para esta atividade, considerando-se a pouca inserção dos grupos no meio virtual. Partindo dessa circunstância, o projeto vem contribuindo para dar visibilidade a esses grupos, para além dos produtos, mas das práticas, lutas e saberes que circundam o universo da economia solidária no contexto local. A construção do *site* do Enlaces, fundamentado com as necessidades apontadas pelos EES no contexto da pandemia, tem se constituído como uma forma de acompanhamento e incubação dos EES, que, por meio das reuniões e constantes diálogos, se dá de maneira colaborativa e participativa. Além disso, vem contribuindo para a construção e facilitação do acesso a informações sobre os EES no território, uma vez que o *site* disponibiliza informações sistematizadas sobre os grupos.

A realização de campanhas, feiras virtuais e ações relacionadas às datas comemorativas, que se deram tanto no espaço virtual do *site* como nas redes sociais (Instagram), colaborou ainda mais para a visibilidade da diversidade dos produtos e serviços ofertados pelos EES, aproximando-os dos consumidores. Nesse processo, a Incubes pode, assim, prestar apoio e orientações aos grupos quanto à qualidade de fotos, à descrição dos produtos, ao modo de fazer, que se constituíram enquanto atividades de incubação e acompanhamento dos grupos. Ademais, ela vem colaborando ainda para aproximação e realização de ações conjuntas entre os próprios empreendimentos, fortalecendo relações de solidariedade e cooperação que já fazem parte das práticas dos grupos e que, por meio da plataforma virtual nesse contexto de pandemia, se ampliam.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. C.; CONTI, B. R. O comércio justo e solidário na política pública federal: histórico e perspectivas. *In*: SILVA, S. P. (Org.). **Dinâmicas da economia solidária no Brasil: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2020.

CARNEIRO, V.; SILVA, I. **Análise do Programa de Ações Estaduais Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial (PAIES) no estado da Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 2018. (Relatório Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

DUBEUX, A. Extensão universitária no Brasil: democratizando o saber da universidade na perspectiva do desenvolvimento territorial. **Sinergias – Diálogos educativos para a transformação social**, v. 6, p. 9-24, jan. 2018.

FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V. Incubação de redes de economia solidária. *In*: HESPANHA, P. *et al.* (Orgs.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra, Portugal: Almedina, 2009.

MELO, H. **Capacidade estatal**: diagnóstico da implementação da política pública de economia solidária no Estado da Paraíba. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MELO NETO, J. F. **Extensão popular**. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

_____. **Universidade popular**: extensão, ensino e pesquisa. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

SANTOS, D. P.; SANTOS, P. S. A economia solidária na Paraíba: as finanças solidárias como instrumento de crescimento local sustentável. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, n. 71, p. 129-136, 2021.

SCHIOCHET, V. **A construção de uma economia solidária para superar a crise**. Bonn: Friedrich Ebert Stiftung, jul. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3IQqD3H>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, S. P. **Análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos de economia solidária no Brasil**. Brasília: Ipea, 2017. (Texto para Discussão, n. 2271).

_____. (Org.). **Dinâmicas da economia solidária no Brasil**: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2020.

SILVA, S. P.; CARNEIRO, L. M. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil**: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. Brasília: Ipea, 2016. (Relatório de Pesquisa).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 13,9% e taxa de subutilização é de 28,7% no trimestre encerrado em dezembro. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 26 fev. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3qHLuQI>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Chefia

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques

Ana Clara Escórcio Xavier

Clícia Silveira Rodrigues

Luiz Gustavo Campos de Araújo Souza

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)

Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

Editoração

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danielle de Oliveira Ayres

Danilo Leite de Macedo Tavares

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

